

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM PACIENTES TERMINAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssyka Cibelly Minervina da Costa Silva (NEPB/UFPB) jessykacibelly@gmail.com
Maria Andréa Fernandes (NEPB/UFPB) m.andreaf@hotmail.com
Indiara Carvalho dos Santos Platel (NEPB/UFPB) indiaracs@hotmail.com
Fernando André Costa de Souza (NEPB/FAMENE) feernaandoo@gmail.com
Eveline Oliveira Barros (NEPB/UFPB) evinhabarros@gmail.com.br

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são destinados a pacientes com diagnóstico de uma doença incurável, visa e do alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, de avaliação correta e do tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. É uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e de sua família durante a assistência terminal e o luto¹. Na prática paliativa é importante a interatividade de todos os envolvidos no processo, isto é, do paciente, de seus familiares e da equipe de saúde. Esses cuidados incluem, necessariamente, uma perspectiva multidisciplinar e dimensão institucional, voltada também para as equipes de saúde, principalmente no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Objetivo: Caracterizar a produção científica acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva, disseminada em periódicos online no âmbito da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na literatura sobre a temática abordada. Utilizaram-se as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e seus indexadores. Os descritores utilizados foram “cuidados paliativos” and “unidade de terapia intensiva” and “paciente terminal”. O universo do estudo foi constituído por 33 publicações pertinentes à temática investigada, disponibilizadas nas bases de dados SciELO e LILACS. Desse total, 12 estavam disponíveis em texto completo, contudo, 07 artigos compuseram a amostra. Os critérios para a seleção da amostra foram: os artigos deveriam ser publicados em

português e estar disponíveis na íntegra, no período de 2008 a 2012. Para se alcançarem os objetivos propostos, empregou-se a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin², seguindo-se as etapas de pré-análise, que consiste na leitura flutuante, na classificação e na categorização, análise e interpretação dos dados. Os dados obtidos foram apresentados em quadro contendo os seguintes itens: nome do periódico, título do artigo, ano de publicação, objetivos e conclusão dos estudos, de modo que possibilitasse uma melhor visualização dos estudos. **Resultados e Discussão:** Para se compreender a temática em estudo, os dados obtidos nos artigos inseridos na investigação proposta foram apresentados no quadro a seguir:

TÍTULO	PERIÓDICO/ ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Cuidados paliativos no domicílio: desafios aos cuidados de crianças dependentes de tecnologia	J Pediatr (Rio J) / 2010	Conceituar cuidados paliativos e suas indicações em Pediatria; descrever as dificuldades para operacionalizar esses cuidados em domicílio para crianças dependentes de tecnologia.	As melhores escolhas de manutenção da vida e os melhores modelos de cuidados sejam decididos e sustentados em negociações dinâmicas entre a criança [...], a equipe do AD e os familiares envolvidos, [...] dentro de um ambiente de importantes restrições, como é o caso dos cuidados paliativos no domicílio para crianças dependentes de tecnologia.
Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva	Rev Bras Ter Intensiva / 2008	O objetivo da presente revisão foi avaliar o estado atual do conhecimento sobre doença terminal e cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva.	Para a prestação de cuidados paliativos a pacientes críticos e seus familiares, devem ser seguidos princípios e metas que visem o respeito às necessidades e anseios individuais.
Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática	Rev. bras. ter. intensiva / 2012	O objetivo deste trabalho foi conhecer os avanços no uso dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.	O tema "cuidados paliativos" deve ser aprofundado visando melhorar a relação entre pacientes, seus familiares e a equipe de saúde. Considerando o aumento do número de idosos na terapia intensiva, é fundamental melhorar a capacitação do profissional de saúde para enfrentar os desafios que envolvem a terminalidade da vida.
II Fórum do "Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul": definições, recomendações e ações integradas para cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva de adultos e pediátrica	Rev Bras Ter Intensiva / 2011	Elaborar recomendações pertinentes aos cuidados paliativos a serem prestados aos pacientes criticamente enfermos.	O conhecimento dos cuidados paliativos deve fazer parte do bom atendimento de pacientes internados em UTI e UTIP. Com o objetivo de qualificar a assistência ao paciente crítico foram desenvolvidas recomendações que visam a capacitação da equipe médica e multidisciplinar.

Caracterização de um programa de internação domiciliar e cuidados paliativos no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: uma contribuição à atenção integral aos usuários com câncer no Sistema Único de Saúde, SUS	Epidemiol. Serv. Saúde / 2012	Descrever as características do Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar (PIDI) para pacientes oncológicos no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.	Este estudo, além de permitir a divulgação de estratégias bem-sucedidas de cuidado paliativo domiciliar para pacientes com câncer em situação de terminalidade, também pode subsidiar a implementação de políticas públicas em outros locais do país.
Como Implementar Cuidados Paliativos de Qualidade na Unidade de Terapia Intensiva	Rev Bras Ter Intensiva / 2008	Os cuidados paliativos têm como objetivo a prevenção e o alívio do sofrimento, melhorando a comunicação e o sinergismo com a terapêutica curativa.	Este artigo destaca a importância da medicina paliativa e propõe alternativas e planos para promoção de uma abordagem paliativa em tempo apropriado, no sentido de tornar a medicina geral mais próxima dos valores e dignidade humana.
1º Fórum do Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul: Proposta para atendimento do paciente portador de doença terminal internado em UTI	Rev Bras Ter Intensiva / 2009	O objetivo deste comentário é apresentar uma sugestão de fluxograma para atendimento de pacientes com doenças terminais que foi elaborado, baseado na literatura e experiência de experts, pelos membros do comitê de ética e de terminalidade da AMIB.	A análise desses trabalhos permite a observação que existe uma variação importante da adesão às medidas de limitação terapêutica por médicos intensivistas e que diversidades culturais, religiosas, sociais, econômicas e legais, certamente justificam as diferenças encontradas.

Quadro 1: Títulos, periódico, ano, objetivos e conclusões dos estudos inseridos na abordagem temática – Cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Fonte:** Material empírico do estudo, 2013.

No que tange a assistência no âmbito da UTI, vale destacar que este é o setor hospitalar que recebe a maioria dos pacientes terminais, em virtude da tecnologia e dos recursos humanos capacitados que possibilitam uma assistência especializada e tendem a prorrogar a vida do paciente. Já os CP proporcionam uma assistência que busca, sobretudo, humanizar o cuidado, amenizando o sofrimento e melhorando a qualidade de vida, com os trabalhos de uma equipe multidisciplinar. A terapia intensiva tem apresentado uma grande evolução nos últimos 20 anos, em todo mundo e também no Brasil. Atualmente, pacientes portadores de doenças críticas que evoluiriam para a morte podem ser mantidos vivos através de métodos artificiais. Embora a medicina intensiva se destine a diagnosticar, tratar e manter doentes em iminente risco de vida, mas potencialmente reversíveis alguns doentes críticos podem evoluir com falência de múltiplos órgãos e sistemas e se tornarem vítimas de doenças terminais, fora de

possibilidades terapêuticas curativas.³ Esse fato cria um dilema para os médicos intensivistas, colocados comumente diante da necessidade de decisões sobre a recusa ou suspensão de tratamentos considerados fúteis. É crescente o reconhecimento da necessidade da criação de diretrizes e protocolos para que o médico decida por suspender ou limitar terapias fúteis. Qualquer decisão ética deve considerar como pré-requisito fundamental a valorização da vida humana e deve levar em consideração os embasamentos teóricos que justificam as decisões do ponto de vista ético.^{3;4} Fonseca, Mendes Júnior e Fonseca¹ avaliaram que os CP devem ser empregados na UTI, pois contribui para a melhoria dos indicadores de qualidade, promovendo relações positivas entre os profissionais que atuam e os pacientes e seus familiares. Destacam que os enfermeiros são profissionais com função essencial na equipe nas intervenções paliativas e cabe-lhe o cuidado direto do enfermo. Com o aumento de número de idosos na UTI faz-se necessário à capacitação dos profissionais de saúde para uma melhor assistência a esses pacientes no fim de sua vida. O estudo de Moritz et al.⁴ ressalta sobre as recomendações que devem ser feitas aos pacientes criticamente enfermos em relação aos CP na UTI, devendo privilegiar em todas as fases a tomada individualizada da decisão e o controle dos sintomas dos pacientes como dor, desconforto, boca seca, etc. São aconselhados que fossem respeitados os aspectos sócio-culturais dos pacientes e de seus familiares. Estudos^{5;6} evidenciam sobre o uso da comunicação como uma ferramenta eficaz no processo de cuidar do paciente terminal. Na UTI, a comunicação é um processo que envolve a percepção do ambiente e do clima de trabalho, incluindo a comunicação não-verbal da equipe multiprofissional, até a interação médico/paciente e família. Os entraves como ruído, omissão, distorção e sobrecarga favorecem uma má comunicação. A avaliação dos canais do processo, das principais barreiras de comunicação, dos elementos e estratégias da boa comunicação devem ser pontuados, reconhecidos e combatidos, ou

seguidos, para que o processo se desenvolva a contento. Costa Filho et al.⁵ corroboram, neste enfoque, evidenciando que a dificuldade de comunicação entre os profissionais de saúde, os pacientes e familiares interfere numa assistência eficaz no âmbito da UTI, uma vez que a Medicina paliativa objetiva identificar e dirimir os problemas relacionados à internação, na esfera física, psicológica, espiritual ou social. Neste cenário, uma boa comunicação entre os envolvidos é fundamental. **Conclusão:** A UTI é o setor hospitalar que recebe a maioria dos pacientes terminais, em virtude da tecnologia e dos recursos humanos capacitados que possibilitam uma assistência especializada e tendem a prorrogar a vida do paciente. Já os CP proporcionam uma assistência que busca, sobretudo, humanizar o cuidado, amenizando o sofrimento e melhorando a qualidade de vida, com os trabalhos de uma equipe multidisciplinar. A promoção e a presença de uma abordagem paliativa aos pacientes terminais em tempo apropriado, certamente tornaria o cuidar em saúde mais próxima dos desejos e valores na dignidade humana. **Palavras chaves:** Cuidados paliativos. Unidade de terapia intensiva. Paciente terminal.

Referências:

1. Fonseca AC, Mendes Junior WV, Fonseca MJM. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. **Rev. bras. ter. intensiva.** 2012 Jun; 24(2): 197-206.
2. Bardin L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.
3. Floriani CA. Cuidados paliativos no domicílio: desafios aos cuidados de crianças dependentes de tecnologia. **J. Pediatr.** 2010 Fev; 86(1): 15-19.
4. Moritz RD et al. II Fórum do "Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul": definições, recomendações e ações integradas para cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva de adultos e pediátrica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva,** 2011; 23(1), 24-29.
5. Costa FRC, Costa JLF, Gutierrez FLBR, Mesquita AF. Como implementar cuidados paliativos de qualidade na unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva.** 2008 Mar; 20(1): 88-92.
6. Moritz RD et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Rev. bras. ter. intensiva,** 2008 dez; 20 (4): 422-428.